



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

MAYARA FLORENÇA BATISTA DA SILVA

O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA DC COMICS NO ENSINO DO
VOCABULÁRIO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DE PRIMEIRO ANO
ENSINO MÉDIO

MACEIÓ - AL
2023

MAYARA FLORENÇA BATISTA DA SILVA

**O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA DC COMICS NO ENSINO DO
VOCABULÁRIO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DE PRIMEIRO ANO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Jozefhoz. como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Espanhol do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

MACEIÓ - AL
2023

O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO ENSINO MÉDIO

Mayara Florença Batista da Silva¹
Prof. Orientador Jozefh Queiroz²

Resumo: Uma das principais funcionalidades para os quadrinhos é buscar fazer com que os leitores relutantes tentem ler. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa buscou identificar a didática utilizada pelos professores no ensino de palavras da língua espanhola utilizando quadrinhos *Gaturro* e *Mafalda*. E os objetivos específicos, apresentar as histórias em quadrinhos como metodologia pedagógica, trazer experiências na sala de aula para turma do 3º ano do ensino médio em Maceió - AL, de forma que a aprendizagem passe a ser lúdica com as histórias em quadrinhos e demonstrar a importância que essa metodologia traz para as contribuições do ensino da língua espanhola. A metodologia aplicada é a abordagem qualitativa, e estudo de caso os quais foram prospectados com os alunos do primeiro ano ensino médio na instituição de ensino Centro Educacional Tabernáculo, localizada em Maceió – AL a aplicação desse estudo aplicou-se em sala de aulas do 3º ano do ensino médio turno da manhã, localizado no bairro do Benedito Bentes, com uma turma totalizando 15 alunos, no período do estágio. O presente trabalho e as coletas dos dados decorreram no período de março de 2023. Com base nos resultados coletados, observou-se que o perfil dos alunos, todos os meninos responderam que não falam outro idioma o que gerou uma proposta de intervenção lúdica. Por fim, o trabalho buscou fazer dos alunos um sujeito crítico, atuante e consciente pode ser formado pela disciplina de espanhol por meio da didática apresentada nessa pesquisa. A participação e a interatividade são sinais de bons resultados com a aplicação dessa metodologia.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos. Quadrinhos espanhóis. Aprendizado Lúdico.

Abstract: One of the main purposes for comics is to try to make reluctant readers try to read. Thus, the general objective of this research sought to identify the didactics used by teachers in teaching words in the Spanish language using the comics *Gaturro* and *Mafalda*. And the specific objectives, present comics as a pedagogical methodology, bring experiences in the classroom to the 3rd year of high school in Maceió - AL, so that learning becomes playful with comics and demonstrate the importance that this methodology brings to the contributions of teaching the Spanish language. The methodology applied is the qualitative approach, and case study which were prospectated with the students of the first year of high school at the educational institution Centro Educacional Tabernáculo, located in Maceió - AL. year of high school, morning shift, located in the Benedito Bentes neighborhood, with a total class of 15 students, during the internship period. The present work and the data collection took place in March 2023. Based on the results collected, it was observed that the profile of the students, all the boys answered that they did not speak another language, which generated a ludic intervention proposal. Finally, the work sought to make students a critical, active and conscious subject that can be formed by the Spanish discipline through the didactics presented in this research. Participation, interactivity are signs of good results with the application of this methodology.

¹ Discente curso de Letras Espanhol (UFAL)

² Professor Adjunto do curso de Letras Espanhol (UFAL)

Keywords: Comic. Spanish comics. Playful Learning.

1. Introdução

Na atualidade os alunos têm um maior contato com os meios digitais, e muitas vezes não possuem o hábito de ler história em quadrinhos. Assim, as histórias em quadrinhos estão perfeitamente situadas para serem usadas no desenvolvimento dessas competências e funcionam em todos os níveis de ensino – uma única história pode ter a capacidade de falar com alunos do ensino fundamental e médio (CRISTOVÃO; DURÃO; NASCIMENTO, 2007).

Neste contexto é impreterível induzir os alunos o gostar da leitura, o que pode levar algum tempo e esforço. Felizmente, tem-se muitos recursos à nossa disposição e muitas opções de leitura para alunos que não tem gosto pela leitura. Há quadrinhos para todos os alunos, desde os leitores de nível mais baixo, que são aqueles que estão aprendendo a língua, até os leitores avançados que são aqueles que já tem contato. Quadrinhos também permitem que os professores tenham um pouco de gramática e prática de escrita (AGARIE, 2006).

Uma das principais funcionalidades para os quadrinhos é buscar fazer com que os leitores relutantes tentem ler. Há uma abundância de opções disponíveis, desde histórias em quadrinhos padrão até romances gráficos mais detalhados. Logo, os professores devem fazer com que seus alunos gostem de ler, nesse sentido, os quadrinhos podem ser considerados como uma ótima opção. Recentemente, as editoras ofereceram uma variedade maior de romances gráficos aos leitores, incluindo não-ficção histórica, memórias e até livros didáticos. A ideia dessa proposta é demonstrar que ler quadrinhos não é mais uma atividade reservada para crianças ou fãs de super-heróis (BUESA, 2018).

Há diversos tipos de quadrinhos, com estética e história própria tais como: terror, romance, ficção científica, entre outros. Assim, os quadrinhos hispanohablantes têm um gênero infanto-juvenil. Alguns exemplos são *Gaturro*, *Mafalda*, entre outros.

Assim, este artigo busca mostrar a importância e as possibilidades existentes de ensinar, formar, educar por meio das histórias em quadrinhos (HQs) nas aulas de espanhol e no que tange o ensino desta disciplina, de forma prazerosa para que assim o professor alcance resultados positivos e significativos ao associar as HQs com os

conteúdos da disciplina. Neste contexto, é importante destacar que existem professores com resistências para inovar na prática de ensino, permanecendo por vezes no tradicionalismo educacional.

É evidente que o professor tem um papel em mediar o desenvolvimento da aprendizagem, pois facilita a compreensão e contribui para formar um cidadão consciente do seu papel social. Por meio desta didática busca-se explorar a linguagem, educação, comunicação, social, político, econômico, dentre outros campos.

Cada aluno tem sua singularidade, o professor precisa ver cada aluno no processo de formação de forma que contemple todas as suas necessidades, sendo assim, uma das maneiras de despertar o gosto e o prazer pela leitura é fazendo uso de quadrinhos, tirinhas, charges, enriquecendo a didática e permitindo ao aluno poder superar a fragilidade de usar o livro didático; assim é possível transmitir conteúdos de forma mais dinâmica. As HQs devem ser vistas não como desenhos e sim como verdadeiras fontes de leitura, para que cada educando faça uso desta leitura e construa seu conhecimento a partir do desenho lido.

Dessa forma, surge como justificativa acadêmica a percepção das dificuldades que os educandos apresentavam para aprender os conteúdos em espanhol de forma tradicional. Essa nova metodologia para aplicar em sala de aula desperta a curiosidade e o gosto por ler e aprender, onde a criatividade, o visual e a escrita por meio da imaginação e do senso crítico serão o motor para a superação de certas dificuldades.

É importante ressaltar que o professor e seu processo didático busque sempre novos recursos para dinamizar sua aula. Quando o aluno é despertado para a aprendizagem de forma lúdica, seu senso crítico e reflexivo é também despertado ao ponto de interagir e refletir construindo os conhecimentos necessários para sua vida. É um dos papéis do professor, despertar interesse dos seus alunos para aprender. Esta didática contribui para a real mudança que as escolas precisam para superar a fragilidade que se encontram nas salas de aulas de alunos que não tem interesse em aprender.

Como não é uma prática cotidiana nas escolas dentro das disciplinas fazer uso das HQs, este trabalho nasce como um recurso que ajudará no processo de ensino-aprendizagem a nível social e profissional. Sendo assim, este trabalho foi aplicado em sala de aula no período de observação como sugestão dada à professora,

que tinha dificuldade com a turma referente à aprendizagem, a terceira série do ensino médio do Centro Educacional Tabernáculo, localizada em Maceió – AL. Logo, foi proposto essa temática de ensinar vocábulos em espanhol a partir de quadrinhos no idioma.

Outra justificativa a nível pessoal é porque há um interesse da autora deste trabalho por quadrinhos, o qual vem desde criança, pois é uma leitura mais dinâmica e interessante, tendo em vista que é algo que todas as pessoas tem acesso desde cedo. Além de ser um tema de suma importância porque pretende identificar como a leitura de quadrinhos pode auxiliar na aprendizagem de vocábulos em espanhol.

O trabalho contribui com a pesquisa acadêmica, porque visa demonstrar como os professores podem utilizar outros métodos de ensino de vocábulos além do tradicional. Tentando demonstrar assim, a importância de trazer temáticas que os adolescentes gostam para dentro da sala de aula.

De forma complementar, busca-se como objetivo, identificar a didática utilizada pelos professores no ensino de palavras da língua espanhola por meio dos quadrinhos *Gaturro* e *Mafalda*. Além disso, são objetivos específicos apresentar as histórias em quadrinhos como metodologia pedagógica, trazer experiências na sala de aula para turma do 3º ano do ensino médio em Maceió - AL, de forma que a aprendizagem passe a ser lúdica com as histórias em quadrinhos e demonstrar a importância que essa metodologia traz para as contribuições do ensino da língua espanhola.

Portanto, com os resultados expostos ao fim desta pesquisa é possível observar que os quadrinhos se utilizam de linguagens muito afeitas aos jovens, a verbal e a visual. Considerando que a leitura não apenas revisa vocabulário já adquirido, mas também possibilita o acréscimo de novas palavras ou de novos sentidos às palavras, e sendo a aquisição de vocabulário um dos interesses centrais de quem ensina e de quem aprende uma língua estrangeira.

Surge então o seguinte problema de pesquisa: quais as possíveis estratégias e aplicações didáticas das histórias em quadrinhos nas aulas de língua espanhola?

2. Metodologia

A metodologia aplicada é a abordagem qualitativa por meio de estudo de caso, o qual contribuiu para contextualizar meu processo de letramento e vivência como

docente em sala de aula, trazendo imagens, exemplos vivenciados ao longo desse longo período de aprendizagem.

O presente estudo classifica-se como pesquisa de campo, uma vez que dados primários foram prospectados com os alunos do ensino médio na instituição de ensino Centro Educacional Tabernáculo, localizada em Maceió – AL; o ambiente de pesquisa será detalhadamente apresentado logo à frente. Este método de investigação pode se destinar a reunir dados e informações para a resolução de uma questão de pesquisa a ser solucionada, para a constatação de proposições sobre determinado assunto e ao conhecimento de novos eventos científicos e suas possíveis analogias (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Bezerra (2019) traz essa definição para estudo de campo, como a pesquisa que tem o objetivo de narrar a experiência pessoal para criticar, investigar e teorizar as práticas sociais, sejam elas práticas sociais que envolvem a vida pessoal ou os ambientes profissionais.

Assim a aplicação desse estudo ocorreu em salas de aula do 3º ano do ensino médio da referida escola, com uma turma totalizando 15 alunos, no período do estágio, cuja elaboração e autonomia da construção deste trabalho foram diferenciadas de acordo com as necessidades de cada cronograma da instituição. O presente trabalho e as coletas dos dados decorreram no período de março de 2023.

A instituição de estudo possui um total de 152 alunos, sendo que para a concretização da pesquisa 15 participaram na construção dos resultados; apenas os alunos do terceiro ano do ensino médio do turno da manhã. No tocante à seleção dos participantes da pesquisa, utilizou-se o critério de amostragem não probabilística por conveniência, por ser a turma a qual exerci o estágio.

Na visão de Gil (2008) consiste na técnica de amostragem mais simples em relação às outras, onde há a escolha de elementos aleatórios que estão ao alcance do pesquisador, na perspectiva de que estes representam todo conjunto populacional, sem o emprego de recursos estatísticos. Assim, a amostra por conveniência possibilita a seleção eventual dos participantes de um estudo, sem a influência de critérios rígidos e precisos para isso.

Nesse sentido, a escolha desse tipo de amostra para o estudo em questão justifica-se pelo fato de que seu emprego viabilizou a abordagem dos entrevistados pela disponibilidade desses indivíduos em participar das sessões de entrevista e pela facilidade de acesso aos mesmos.

Para o alcance dos resultados esta pesquisa busca alcançar os seguintes critérios: 1) Demonstrar como funciona a linguagem verbo-visual, a título de fundamentação teórica; 2) Informar como se dão as questões pedagógicas envolvendo a abordagem dos quadrinhos; 3) Realizar uma recepção dos alunos com o relato das experiências desenvolvidas.

Este artigo baseou-se em revisões bibliográficas e reflexões teóricas; foram feitos análises, leituras, estudos dos autores para o ensino espanhol tendo como recurso didático a leitura dos quadrinhos *Gaturro* e *Mafalda*, entre outros, sendo base para essa pesquisa os supracitados.

Para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos, fez-se uso de um questionário estruturado (Apêndice A), como instrumento de coleta dos dados primários. O roteiro foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa. Na análise dos dados, realizou-se a interpretação das informações coletadas a fim de garantir a veracidade e a precisão das respostas auferidas pelo grupo social explorado e possibilitar a compreensão do conteúdo extraído à luz do suporte teórico pertinente.

Por fim, o estudo não é uma receita pronta que vai salvar o professor e fazer com que todos os alunos possam ser nota dez. É um caminho de reflexão, de oportunizar respostas e até mesmo fazer outras perguntas, configurando-se mais como uma alternativa para a didática que deseja mostrar um novo caminho a ser percorrido pelos professores que estão abertos para tal.

3. A história da história em quadrinhos

Ao iniciar esse tópico é importante destacar a diferencia entre gibi, quadrinho e mangá. Segundo o Dicionário Informal, gibi é a revista de histórias em quadrinhos; não estar no gibi, algo incomum, fora do normal. Por sua vez, as HQs são um tipo de arte feita por artistas com talento muito especial, pois misturam texto e desenho de maneira única. A diversidade de formatos, de histórias e de personagens das HQs é enorme (ARAUJO, 2019).

Mangá é o estilo de história em quadrinho desenvolvido no Japão, criado por volta da década de 1980 com a mistura dos quadrinhos americanos ao estilo tradicional de arte narrativa japonesa. As maiores características do mangá são ângulos e narrativas cinematográficos e o desenho estilizado (ARAUJO, 2019).

A comunicação sempre foi presente na vida do homem e isto foi datado desde as cavernas na pré-história: “transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para os seus contemporâneos” (VERGUEIRO, 2012, p. 8). Desta forma era deixado o registro dos acontecimentos por meio das imagens aqueles que não sabiam ler e escrever.

Não há como falar do surgimento das HQs, sem destacar a civilização europeia, que na evolução da grafia viu surgir as técnicas de reprodução gráfica com textos; eram os desenhos de humor, conhecidos como caricaturas e os desenhos de contos de fadas (ARAUJO, 2019).

Entre os anos de 1900 a 1920, as histórias em quadrinhos tinham o perfil humorístico, voltado aos temas de natureza e animais. Neste período não se aceitava palavras imorais, nem maus tratos a animais ou algo que denegrisse a imagem da mulher ou a crianças (FURLAN, 1984).

Na década de 50 as HQs passam a ser uma ponte de questionamentos à sociedade com os aspectos filosóficos e sociopsicológicos, com a criação que marca esse momento de Charles Schultz, os *Peanuts*. Assim renascem as tiras humorísticas de jornais. Cita-se um exemplo, *Mafalda*, com seu humor a críticas políticas e sociais.

A juventude na década de 60 realiza o movimento da contracultura querendo assim quebrar com as barreiras do tradicionalismo (ROSA, 2014).

Na década de 1990 e nos anos 2000, as histórias em quadrinhos vai ganhando uma nova faceta indo parar nas telas dos cinemas, Rosa (2014) cita a estreia do filme “Gaturro”, em 2010.

Para Vergueiro (2012), com toda certeza é preciso declarar que um dos meios de comunicação visual são as histórias em quadrinhos, nas quais é possível atingir uma grande parte da população, a exemplo das crianças e jovens que estão nas escolas, como também os leitores assíduos que compram nas bancas de revistas.

Após conhecer a evolução HQs, se faz preciso apontar a importância da HQ em espanhol, sendo as mais populares *Mafalda*, *Condorito*, *Elpidio Valdés*, *Turey*, *El Taíno*, *Memín Pinguín*, *Gaturro*, *Mortadelo y Filemón*, *Patoruzú* e *Patoruzito*, dentre outros.

Segundo o site Espanhol sem Fronteira (2023), *Mafalda* é a mais famosa e conhecida quando o assunto é histórias em quadrinhos em espanhol, a personagem possui senso crítico e político, além de ser preocupada com a humanidade.

Figura 1 - Mafalda

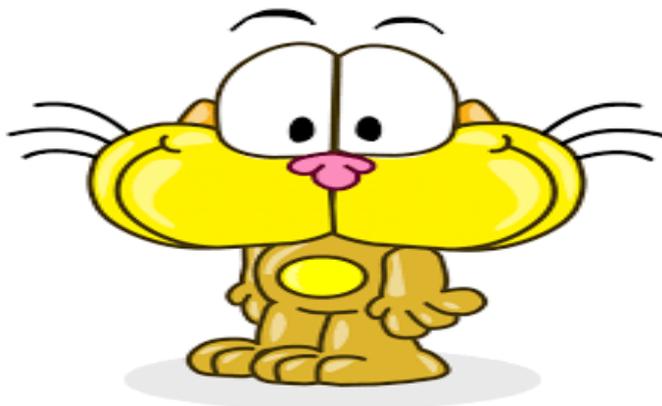


Fonte: Google Imagens (2023).

Mafalda foi criada pelo cartunista argentino Quino. A garotinha de personalidade forte se preocupa com o mundo em que vive, com a paz e a humanidade. Em suas tirinhas ela faz duras críticas políticas. As tirinhas de *Mafalda* foram publicadas de 1964 até 1973, porém até hoje fazem muito sucesso em várias partes do mundo. Suas tirinhas não ficaram restritas apenas à Argentina.

Por outro lado, *Gaturro*, criado em 1993 pelo humorista Cristian Dzwonik, mais conhecido como Nik, é o personagem principal de uma série de histórias em quadrinhos argentino. Vários livros já foram lançados.

Figura 2 - Gaturro



Fonte: Google Imagens (2023).

Diferente dos quadrinhos espanhóis, os quadrinhos do *Gaturro* são mais populares e não trazem assuntos relevantes como política ou assuntos relacionados à cultura do país.

3.1 Ensino em Espanhol e as diversas linguagens didáticas

Devido à falta e o desejo que os alunos demonstram em sala de aula, este trabalho vem abordando o tema em questão para que os professores busquem as diversas linguagens para sanar tal necessidade e atingir o principal objetivo da aprendizagem, vindo a ser completa e emancipadora ao ponto de formar um cidadão reflexivo de todas as suas ações. Kenski (2005, p. 143) destaca que:

As informações vêm de forma global e desconexa através dos múltiplos apelos da sociedade tecnológica. A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação (KENSKI, 2005, p. 143).

Toda e qualquer informação que chegue à sala de aula trazida pelos alunos deve ser compartilhada de forma que acrescente na aprendizagem de cada um. Seja por meio das mídias sociais, de revistas, jornais, ou outro veículo informativo. É ressignificar a metodologia ao ponto de esta ser transformadora e atrativa.

O ensino da língua espanhola tem um objetivo comum às demais disciplinas, mas terá sua particularidade quando o professor inova sua técnica e administra a aula fazendo o aluno ser o protagonista do ensino. Quando traz para a sala de aula o rádio, a TV, o DVD ele está gerando uma aliança quando usado de forma a construir a aprendizagem.

Com essas novas ferramentas, discernir e filtrar passaram a ser importantes na hora de usar os meios de comunicação. Afirma Assmann (1998, p. 233) que “a escola pode e deve aprender muitas coisas com a mídia, e usá-la como parte constituinte da construção do conhecimento, e não apenas de forma instrumental e adicional”.

Outra linguagem bastante produtiva é o audiovisual, por meio dos filmes e documentários. Pedir aos alunos para escolher tal documentário ou filme relacionado à disciplina de espanhol é fantástico, pois amplia de forma incontestável o

conhecimento. Segundo Cavalcanti (2004) o importante no uso de filmes em sala de aula – seja um documentário ou uma ficção, seja um longa ou curta-metragem – é ter muito claro o que queremos com a apresentação do filme, que função ele terá na aula.

Outro exemplo é a música. Fazer uso dela é usar a cultura que tem sua própria expressão na letra e no ritmo. Afirma Costa (2002, p. 85):

Uma das vantagens de se utilizar a música espanhola se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores (COSTA, 2002, p. 85).

Com a música em sala de aula podemos ter diversos temas. Temos ainda o teatro, a dança, a fotografia, a literatura, recursos que podem ser utilizados para trazer ludicidade às aulas de espanhol, e assim sair do marasmo ou do tradicionalismo. Tudo que for usado para enriquecer o ensino aprendizagem dos alunos é bem-vindo. Porém, que cada planejamento seja feito com coerência e discernimento para que o objetivo da aula seja alcançado.

Silva (2007, p. 85) declara que “peças podem ser montadas, de acordo com as desigualdades sociais e o espaço geográfico; a população urbana e a população rural; as diversidades regionais; etc., o importante é que os temas estejam articulados com a realidade dos estudantes envolvidos”.

Contudo, Torres (2007) destaca que, a dramatização consiste em uma montagem teatral simples, o que facilita sua aplicação em sala de aula. Seu uso como ferramenta didática para o ensino apresenta-se como uma estratégia alternativa que auxilia as práticas escolares. Dramatizar o ensino de História facilita o aprofundamento dos temas discutidos em sala, criando possibilidades para os professores adaptarem os conteúdos científicos à realidade e à linguagem do cotidiano dos alunos, estabelecendo maior dinamicidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

No caso das histórias em quadrinhos, tem-se uma nova metodologia aplicável na qual o professor tem uma linguagem dinâmica e acessível para o ensino e a aprendizagem dos alunos. De acordo com Silva (2007, p. 42):

O cartum, a charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial). Notamos que a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável (SILVA, 2007, p. 42).

O professor, ao fazer uso dessa linguagem, tem a facilidade para transmitir diversos temas sejam na regionalidade do aluno como em nível nacional ou mundial, onde os conteúdos serão motivadores para que cada um busque sempre aprender, e possa ter um rendimento escolar satisfatório. Essa linguagem não depende apenas do professor, os alunos também exercem fundamental papel no processo de aprendizagem. As histórias em quadrinhos têm no Brasil seu surgimento no século XIX, quando eram conhecidas como cartuns. A constituição dos quadrinhos é formada de artes visuais com desenhos, com balões onde fica escrita e a fala dos personagens.

Rahde (1996, p. 12) defende que “HQs é a história em quadrinhos que começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais, porque era uma forma de leitura alternativa”. Nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicaram que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem.

Vergueiro (2005, p. 23) afirma que “A leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo”. Ainda segundo o autor, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. Para Vergueiro (2005, p. 21-22):

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados - mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos (VERGUEIRO, 2005, p. 21-22).

É claro que cada aluno é singular e que cada geração requer uma nova modalidade, ou uma nova metodologia de ensino. Aperfeiçoar as técnicas é fundamental para o educador, responsável pela transmissão do conhecimento. Os PCNs (2001, p. 73) dão maior clareza deste ponto abordado:

É importante que se considere, em primeiro lugar, que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que exige uma atenção especial, por parte da equipe escolar, para que todos possam se integrar no processo de aprender (BRASIL, 2001, p. 73).

Uma didática diferenciada fará com que os alunos que estão atrasados no conhecimento por causa de uma metodologia tradicional de ensino aprendam de forma libertadora e autônoma, de modo que ele possa não apenas ter o conhecimento, mas fazer o conhecimento ser prática do seu dia a dia.

3.2 Espanhol e a metodologia lúdica da história em quadrinhos

Para abordar esse tópico é preciso informar a visão de Vesentini (2004, p. 235), a qual mostra a realidade que os professores brasileiros enfrentam nas escolas quando a abordagem é ensino de outro idioma:

Destarte, a realidade vigente nas escolas brasileiras em geral – existe raríssimas exceções – é extremamente precária. Além dos problemas de baixos salários dos professores, do elevado número de aulas por semana que eles são obrigados a cumprir e do excesso de alunos por sala, devemos acrescentar ainda a generalizada falta de equipamentos: ausência quase total de vídeos, computadores, projetores em geral (principalmente os multimídias), mapas, maquetes, laboratórios e algumas vezes até de um simples quadro com giz (VESENTINI, 2004, p. 235).

Para uma metodologia de ensino de espanhol ser eficaz, é preciso fazer um planejamento. O professor não deve ir à sala de aula sem planejar, será uma ação irresponsável onde não terá êxito com a turma. A aula administrada passará por um método, uma técnica, uma didática; se o professor não for capaz de planejar ele não será capaz de ensinar.

Buscar o conhecimento é também permitir aos alunos a participação de forma planejada. Fazer uso das histórias em quadrinhos é inovar a metodologia para um ganho maior. Desta forma a língua espanhola passará para uma disciplina de qualidade e eficiência, mesmo com todas as dificuldades existentes.

Desta maneira é possível criar rodas de leitura, criação de novas histórias em quadrinhos usando de forma criativa o lápis e o caderno, fazer aulas de campo e dessa aula fazer histórias contadas de forma a apresentar um sarau, por exemplo. A motivação é fundamental para que os alunos desejem aprender a disciplina de

espanhol; um professor motivado, uma estrutura bem adequada, um bom convívio social levarão toda turma à motivação.

Devido à grande invasão de conhecimentos em segundos na sala de aula, o professor precisa estar preparado para lidar com o inusitado. É preciso que o aluno aprenda o papel de outro idioma e qual espaço ele tem na vida e na sociedade.

Fazer uso da história em quadrinhos é completar o recurso do livro didático e fazer uma interação de conhecimentos entre conteúdos e o lúdico apresentado nas histórias em quadrinhos, conforme afirma Vergueiro (2012, p. 7) que “sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular”.

Ainda segundo Vergueiro (2012), nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades.

Ao fazer leitura das histórias em quadrinhos o aluno e o professor conseguem desenvolver as habilidades visuais, interpretativas e verbais, a qual a percepção estética e intelectual é acrescida pelo conhecimento.

Sua gramática é uma linguagem própria por meio de imagens que falam mais que a escrita, pois a interpretação se dará de forma ímpar por cada aluno. A leitura será exercida de forma contínua para o exercício cognitivo do aluno. A comunicação se dará por meio das imagens e das palavras.

Ao se trabalhar a didática da história em quadrinhos, se reforça a dinâmica significativa das seguintes dimensões: leitura, escrita, criativa, pesquisa, dramatização (INÁCIO, 2003). Araújo, Costa e Costa (2008, p. 29) afirmam:

Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 29).

O professor precisa saber que o desenvolvimento intelectual é fundamental no processo de construção do conhecimento de cada aluno, e ver que em cada fase existe o devido cuidado em escolher que tipo de leitura ou tipo de história em

quadrinhos deva ser trabalhado na sala. Vergueiro (2012) fala sobre a faixa etária de cada aluno e qual a linguagem adequada para o desenvolvimento intelectual:

Quadro 1- Desenvolvimento intelectual por faixa etária

Pré-escolar	É muito importante cultivar o contato com a linguagem das HQs, incentivando a produção de narrativas breves em quadrinhos, sem pressioná-los quanto à elaboração de textos de qualidade ou a cópia de outros modelos.
Nível Fundamental	Da mesma forma, começa aos poucos a identificar características específicas de grupos e pessoas, podendo ser apresentada a diferentes títulos ou revistas de quadrinhos, bem como ser instada a realizar trabalhos progressivamente mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos de uma forma mais intensa.
Nível Fundamental (5º a 9º séries):	Os alunos têm mais consciência da sociedade que os rodeiam. Têm a capacidade de identificar detalhes das obras de quadrinhos e conseguem fazer correlações entre eles e sua realidade social. As produções próprias incorporam a sensação de profundidade, a superposição de elementos e a linha do horizonte, fruto de sua maior familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.
Nível Médio	É uma fase de mudanças de personalidade, não aprova qualquer tipo de material, muitas vezes questionam o que é oferecido em sala de aula. Nas produções próprias, buscam reproduzir personagens mais próximos da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor.

Fonte: VERGUEIRO, 2012, p. 28-29.

Busca-se por meio das histórias em quadrinhos abordar de forma lúdica os diversos temas. Quando é aplicado ao planejamento às histórias em quadrinhos é possível levar para a sala de aula os diversos ambientes e contextos sociais e econômico capazes de transformar o pensamento de cada aluno, de maneira que este seja um detentor do conhecimento. O mundo da ficção traz uma realidade atual e que é questionadora ao ponto de fazer surreais os problemas abordados. Assim fica claro o pensamento dos autores que diz: “A crítica política e a difusão de valores e da propaganda ideológica são realizadas ora de forma ostensiva, ora de maneira sutil” (SANTOS; NETO, 2010, p. 49).

Segundo os PCNs (1997), os conteúdos do ensino espanhol têm suas ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar os conteúdos principais da disciplina e dos Temas Transversais. Ainda segundo os PCNs (1997):

Os quadrinhos devem estar e estão inseridos nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as

histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997).

Ao realizar a junção da história em quadrinhos com os conteúdos o professor realiza na verdade uma socialização de métodos e didática para a melhor aprendizagem significativa do seu aluno, auxiliando na aprendizagem dos conteúdos mais difíceis e complexos de aprender. Usar a parte lúdica é deixar que os alunos tenham gosto por aprender o que é difícil apenas com o livro didático. Torna-se uma leitura e um estudo próximo por meio do diálogo e de elementos verbais e não verbais.

4. Análise dos resultados

São vários os benefícios trazidos para os alunos quando usadas HQs em sala de aula: ampliam a compreensão, aumentam o vocabulário, a compreensão do homem e da sociedade de forma crítica e construtiva, além de aumentar o fluxo do pensar diferenciado. Os dados a seguir são explanados com base na aplicação do questionário na turma de 3º ano do ensino médio, totalizando 15 alunos. É de suma importância conhecer o perfil dos alunos envolvidos nessa pesquisa, apontado nos dados do Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Informações dos alunos da pesquisa

Alunos homens	Alunas mulheres	Idade
10	5	Entre 16-19 anos

Fonte: Dados primários (2023).

Com base no quadro acima, se faz importante apontar que dentre os 15 alunos, cinco meninos possuem (17) anos, dois (16), um (18), e dois (19), totalizando os 10 da amostra, já as meninas, uma (16), três (17) e uma (18), contabilizando as cinco da pesquisa. Ainda em relação ao perfil dos alunos, todos os meninos responderam que não falam outro idioma, e três meninas sinalizaram falar Libras, espanhol ou inglês. Segundo o IBGE (2010), em torno de 6.600.000 pessoas, aproximadamente 3,3% da População Brasileira, tem fluência no idioma espanhol. Assim, o tópico abaixo passa a demonstrar o quanto os alunos entendem desse idioma e a importância dos quadrinhos nas aulas.

4.1 didática dos professores e as experiências na sala de aula *versus* as contribuições para o ensino da língua espanhola

O presente trabalho busca fazer do aluno um sujeito crítico, atuante e consciente, que pode ser formado pela disciplina de espanhol por meio da didática apresentada nesta pesquisa. A participação e a interatividade são sinais de bons resultados com a aplicação dessa metodologia.

É preciso também destacar o rendimento escolar, pois com essa didática os alunos conseguem se desenvolver cognitivamente de forma gradativa. Em cada ação de aprendizagem é possível ver o crescimento do aluno individualmente e também em toda a classe escolar.

Sendo assim, as respostas ao questionário aplicado foram explanadas de forma sintetizada, o qual a primeira pergunta foi acerca da importância de os professores utilizarem quadrinhos em sala, dando exemplos do *Gaturro* e *Mafalda*. Dentre as respostas, cita-se bom, facilidade para compreensão, aumentar o conhecimento, forma de trazer a teoria com a prática e ajuda na compreensão.

Observa-se que o ato lúdico em práticas educacionais, sejam elas no ambiente escolar ou social possibilitam o estímulo e resgate de valores. Assim, a educação desenvolve no sujeito a capacidade de observação do meio à sua volta, através de comparações de semelhanças e diferenças. Permite também a elaboração de certas estruturas como classificação, ordenação, estruturação de tempo e espaço; primeiros elementos de lógica, através de resolução de problemas simples, buscando estratégias; comunicação e expressão entre outros.

Com base nessa compreensão, a segunda pergunta foi como os alunos observam as histórias em quadrinhos, se é de fato uma metodologia de ensino. Todos os alunos responderam que sim. Mediante essas respostas, a próxima era a respeito do processo de aprendizado, até que ponto os quadrinhos em espanhol contribuem com o ensino, em poucas palavras.

A quarta pergunta era referente à memória em quadrinhos que possuem, dentre as respostas: com os pais lendo, a turma da Mônica, Aladim, mangá, *Mafalda*, *Gaturro*. Dentre as memórias, citaram a nostalgia e sintomas de felicidade; a resposta está associada com o fator criança quando inicia a aprendizagem sobre o mundo por meio do lúdico. A partir da brincadeira se estimula de desenvolvimento das crianças

são trabalhando constantemente, facilitando a convivência com outros indivíduos (LINS, 2019).

Por fim, a última pergunta era sobre o que essa memória trazia como aprendizado, interação, facilidade de compreensão, ao comparar infância e dias atuais. Também a intervenção didática como sendo algo que vivencia o fator aprendizagem na criança, quanto os instrumentos didáticos utilizados são de extrema importância na eficácia no ensino (LINS, 2019). Além disso, possibilita às crianças a vivência de um processo de ensino e aprendizagem diferenciado do tradicional, fundamentado no conteúdo atualizado para seu desenvolvimento.

Conforme o exposto nesta pesquisa, observa-se que as respostas dos alunos deixaram uma lacuna, o que fica como sugestão de melhoria futura, uma proposta de intervenção com base na aplicação de ensino mais lúdico para essa turma do 3º ano do ensino médio, por exemplo, é possível criar uma dinâmica de interação entre eles, ao final do estágio, propondo uma criação de um quadrinho com 3 laudas em espanhol, e uma peça baseado no quadrinho *Mafalda* ou *Gaturro*, para melhor fixação do ensino.

5. Considerações finais

O trabalho buscou fazer uma abordagem de forma clara e coerente referente ao ensino da língua espanhola fazendo uso das histórias em quadrinhos como um método para a superação da dificuldade que os alunos apresentam diante do processo de ensino e aprendizagem. Ao fazer uso da criatividade por meio do lúdico, os educandos se tornam críticos e reflexivos.

Os objetivos deste trabalho se deram em meio a esses desafios de se fazer ensino nos dias atuais, desbravando com ousadia um plano de aula em que os objetivos propostos sejam de fato alcançados, mostrando que história em quadrinhos é uma ferramenta que auxilia o ensino do espanhol de forma diferenciada do ensino tradicional, mesmo que a escola tenha suas dificuldades pedagógicas.

Toda informação neste trabalho é baseada em autores que realizaram seus estudos na área. Com uma pesquisa bibliográfica foi possível compreender melhor essa didática pedagógica, cada vez mais ajudando a desenvolver uma educação de qualidade, especificamente na disciplina de espanhol.

Destaca-se aqui o benefício que as histórias em quadrinhos têm oferecido para a educação no decorrer dos tempos. Por meio delas, é possível explorar a leitura, a criatividade, a construção de novas histórias, e principalmente a emancipação dos alunos.

Conclui-se que foi de suma importância estudar este tema, pois trouxe uma compreensão melhor sobre HQs, rompendo conceitos que muitos têm sobre as novas metodologias existentes para serem aplicadas em sala de aula.

Referências

AGARIE, B. **A cultura em quadrinhos: um estudo sobre as tiras cômicas em livros didáticos de espanhol para o ensino médio.** 2006. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2006.

ARAUJO, E.P. **Histórias em quadrinhos como instrumentos de aprendizagem do ensino de geografia.** 2019. f. 25 (Especialização Geografia EAD). Universidade Federal de Alagoas, São José da Laje, 2019.

ARAÚJO, G.C.; COSTA, M.A.; COSTA, E.B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático Pedagógico. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes.** Uberlândia, n. 2, p. 26-27. Julho/Dezembro 2008.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BEZERRA, 2019. Um estudo autoetnográfico em aulas de língua inglesa no ensino médio: reflexões sobre (de)colonialidades, prática docente e letramento crítico. 2019. Tese de doutorado. Universidade Federal de Alagoas, 2019.

BUESA, N. Y. As histórias em quadrinhos no ensino da língua espanhola. **Revista Científica on-line-Tecnologia, Gestão e Humanismo**, v. 8, n. 2, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAVALCANTI, L. de. S. Ciências Geográficas e Ensino da Geografia. *In:* CAVALCANTI, L. de. S. **Geografia, Escola, e Construção de Conhecimentos**. 7. Ed. Campinas: Papirus, 2004.

COSTA, F. R. da. O ensino através do cancionário potiguar. *In:* encontro nacional de geógrafos, 13, 2002, João Pessoa. Anais. João Pessoa, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L.; DURÃO, A.; NASCIMENTO, E. L. História em quadrinhos em inglês e em espanhol: um gênero a ser desconstruído e descrito. *In:* CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, p. 37-46, 2007.

ESPAÑOL SEM FRONTEIRAS. **História em quadrinhos em espanhol**. 2023; Disponível em: <https://espanholsemfronteiras.com.br/historias-em-quadrinhos-em-espanhol/>. Acesso em 24 Abr. 2023.

FURLAN, C. HQ e os “Syndicates norte-americanos”. *In:* LUYTEN, Sonia M. (Org.). **Histórias em quadrinhos – leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 24 abr. 2023.

INÁCIO, C. F. Na escola com as histórias em quadrinhos. **Comunicação e Educação**, v. 9, n. 26, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37477>. Acesso em 24 abr. 2023.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. *In:* VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

LINS, C.S. **Análise teórica da ludopedagogia como fator de aprendizagem educacional no ambiente infantil**. 2019. f. 25 (Pós graduação lato sensu psicopedagogia institucional, clínica e ludopedagogia), Faveni, Maceió, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 5, Nov. 1996.

ROSA, F. **Almanaque dos quadrinhos: 120 anos de história**. São Paulo: Discovery Publicações, 2014.

SANTOS, R. E. D.; NETO, E. D. S. Narrativas gráficas como expressões do ser humano – Roberto Elísio dos Santos e Elydio dos Santos Neto. **Trama Interdisciplinar** - Ano 1, v. 2, 2010.

SILVA, E. I. da. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 1, 2007.

TORRES, M. A. O uso da dramatização para o ensino de história em quadrinhos 1° ao 4° ano. **Revista a Sala de Aula**, n. 3, v. 1, p. 20, 2007.

VERGUEIRO, W. **Uso das HQS no ensino**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VESENTINI, J. W. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

Apêndice - Questionário aplicado em sala

Data de aplicação da pesquisa:

Local da coleta:

I – Dados do Entrevistado

1. Sexo:
2. Idade:
3. Fala algum idioma?

II – Roteiro do questionário

1. Na sua opinião qual a importância dos professores utilizarem quadrinhos como *Gaturro* e *Mafalda* no ensino de palavras da língua espanhola?
2. Você acredita que as histórias em quadrinhos são ferramentas metodológicas no ensino de outro idioma?
3. No processo de aprendizagem acredita que o formato lúdico com as histórias em quadrinhos traz contribuições ao ensino da língua espanhola?
4. Qual a memória de quadrinhos que você possui?
5. Essa memória trouxe algum aprendizado ao longo da sua vida?